

CONSTRUINDO FUTUROS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA E O IMPACTO SOCIAL

Felipe Dos Santos Lima¹

Giovana Garcia Leite¹

Letícia Godoy Silva¹

Marcus Felipe Tarcisio¹

Orientadora: Maria Suelena Santiago²

RESUMO: Este trabalho de graduação, realizado em 2025, visa analisar a importância da Educação Continuada como ferramenta de transformação na vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, destacando seu papel na construção de um futuro promissor e alinhado ao ODS 4 – Educação de Qualidade. A pesquisa foi realizada no projeto social Nutras, em Botucatu-SP e contou a participação de 30 adolescentes entre 12 e 15 anos. Por meio de questionário estruturado que buscou investigar o impacto das atividades do contraturno escolar no desenvolvimento educacional, social e pessoal dos participantes. Os resultados evidenciaram uma melhoria no desempenho escolar, ampliação da autoestima, fortalecimento das redes sociais e construção de projetos de vida. Constatou-se também a importância da continuidade deste projeto até os 18 anos, com foco no ingresso na educação superior e no mercado de trabalho. A pesquisa contribuiu para compreender como iniciativas de educação não formal promovem inclusão social, reduzem desigualdades e fortalecem a cidadania, oferecendo subsídios para políticas públicas e ações pedagógicas voltadas a adolescentes em situação de vulnerabilidade. A pesquisa foi concluída em novembro de 2025

Palavras-chave: educação continuada; inclusão social; adolescência; projetos sociais; ODS 4

¹ - Graduando do Curso de Gestão Empresarial (EAD)- Fatec São Paulo

² - Professora do Curso de Gestão Empresarial (EAD)- Fatec São Paulo

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação formal obrigatória abrange os primeiros anos da infância até os 17 anos, fase em que muitos jovens enfrentam o encerramento da escolaridade. Em diversas regiões do país, observa-se uma situação precária que reflete a vulnerabilidade de jovens e de suas famílias. Um ponto crítico dessa trajetória é a interrupção dos estudos, fato que limita oportunidades futuras e aumenta a exposição desses adolescentes a situações de marginalização.

Segundo Castel (1998), a marginalização é um processo de exclusão social resultante de desigualdades estruturais, que se expressam na falta de acesso a direitos, oportunidades e condições básicas de cidadania. Assim, a vulnerabilidade socioeconômica e a invisibilidade social dificultam a mobilidade e a transformação da realidade desses sujeitos.

Muitos adolescentes, ao se verem sozinhos no contraturno escolar, acabam vulneráveis a contextos de risco, como o envolvimento com a criminalidade e a exposição a influências negativas. A adolescência é uma etapa decisiva do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais, que requerem orientação e acompanhamento.

De acordo com Waltenberg, Simielli e Soares (2021), o direito à educação se concretiza a partir de três dimensões centrais: acesso, permanência e aprendizado. Essas dimensões devem ser analisadas considerando as desigualdades socioeconômicas e suas implicações para diferentes grupos. É nesse contexto que o presente estudo se insere, ao investigar a ausência de iniciativas educacionais no contraturno escolar em localidades que não dispõem de ensino em tempo integral.

Embora não se dedique à mensuração de índices de evasão escolar, esta pesquisa foca nos impactos que a falta de atividades educacionais no período oposto ao da escola regular pode gerar na socialização e no desenvolvimento dos adolescentes.

Gonzalez (2020) destaca que a juventude representa uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela transição entre a adolescência e a vida adulta, momento este que o jovem precisa desenvolver habilidades que sustentem sua autonomia. Este estudo busca analisar a importância de projetos que fomentem o acesso à educação e ao conhecimento para além do currículo formal, reconhecendo o potencial dessas iniciativas para ampliar horizontes, fortalecer vínculos e orientar os adolescentes em direção a trajetórias mais promissoras.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da Educação Continuada como ferramenta de transformação na vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, destacando seu papel na construção de um futuro promissor e na contribuição para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) – Educação de Qualidade. (ONU, 2015).

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e será realizada no projeto social Nutras (Núcleo de Transformação Social, localizado em Botucatu – SP), que consiste em um projeto educacional no contraturno escolar desenvolvido com atividades, cursos, acompanhamentos com foco em desenvolver ainda mais seus participantes. O projeto tem investimento municipal, e contribuições de parcerias público-privadas (PPPs). Este estudo busca compreender como a participação neste projeto impacta o desempenho escolar, o desenvolvimento pessoal e a construção de perspectivas de futuro.

Além de investigar os resultados do projeto, este trabalho discute a necessidade de sua continuidade até os 18 anos, considerando a preparação para o ensino superior e a inserção no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha do tema justifica-se pela urgência em discutir os desafios enfrentados por adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil, especialmente durante a transição entre a adolescência e a vida adulta. Em

diversos contextos do país, a evasão escolar e a interrupção da trajetória educacional comprometem as oportunidades futuras dos jovens, tornando-os mais suscetíveis à exclusão social e à marginalização.

De acordo com Arroyo (2012), é fundamental reconhecer os diferentes tempos e trajetórias de aprendizagem de indivíduos, sobretudo daqueles que historicamente permaneceram à margem das políticas educacionais tradicionais. Nesse sentido, os projetos sociais que oferecem atividades educativas complementares, oficinas, reforço escolar e orientação profissional tornam-se instrumentos relevantes para assegurar a permanência e o engajamento dos jovens com a educação.

A adolescência é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo essencial que esses adolescentes tenham acesso a políticas e práticas educativas que os orientem e apoiem nesse processo de desenvolvimento.

Conforme Gohn (2011), a educação não formal é aquela que ocorre fora do ambiente escolar tradicional, mas que mantém intencionalidade pedagógica e potencial formativo, especialmente entre populações socialmente vulneráveis. Ela é capaz de contribuir para a construção de valores, habilidades e atitudes, fortalecendo o protagonismo juvenil e a inserção social.

A inclusão educacional, segundo Vasconcelos (2020), consiste em garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais, sociais ou econômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes acolhedores e diversos. O autor ressalta que as práticas de educação continuada favorecem a criação de espaços educacionais mais inclusivos, pois respeitam os diferentes ritmos e contextos dos sujeitos, promovendo equidade e ampliação de oportunidades.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2015) destaca a importância de ampliar a oferta de programas voltados à juventude, especialmente após o término da escolaridade obrigatória.

Esses programas devem incluir cursos de qualificação, orientação profissional, formação cidadã e apoio psicossocial, medidas fundamentais para evitar rupturas na trajetória escolar e fortalecer a inserção social produtiva.

Para Gohn (2006) e Carrano (2013), os projetos sociais com foco na juventude têm impacto direto na autonomia dos jovens, no fortalecimento dos vínculos comunitários e na construção de projetos de vida mais estruturados. A continuidade das ações educativas após o ensino fundamental é, portanto, decisiva para a criação de trajetórias promissoras, reduzindo riscos como evasão escolar, inserção precoce no mercado informal e envolvimento em contextos de vulnerabilidade social.

A educação continuada, quando voltada à inclusão e à emancipação social, dialoga diretamente com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 – Educação de Qualidade. Segundo a ONU (2015), essa meta busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Desse modo, entende-se que os projetos de educação não formal, como o desenvolvido pelo Nutras, atuam como extensões significativas do processo educativo, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o fortalecimento emocional, social e comunitário dos adolescentes atendidos. Tais iniciativas contribuem para reduzir desigualdades e construir bases sólidas para a cidadania, a autonomia e o desenvolvimento sustentável, uma vez que, como destaca a Fundação FEAC (2023), “a capacitação de jovens líderes, estimula a autonomia juvenil e promove a liderança local e pode mudar a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade [...] e ajudar a reduzir a desigualdade social e criar oportunidades para todos”.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi elaborada uma pesquisa que adotou uma abordagem quantitativa, com o propósito de medir e compreender o impacto da educação continuada na trajetória de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A escolha do projeto Nutras, localizado em Bauru, SP, como campo de estudo se justifica por sua relevância social e educacional, uma vez que atua diretamente na promoção da educação de qualidade e da inclusão social de adolescentes em contextos de desigualdade. Dessa forma, a análise dos resultados das ações realizadas é fundamental para compreender a efetividade das práticas e seus efeitos sobre o público atendido.

O universo da pesquisa é composto por 30 adolescentes, com idades entre 12 e 15 anos, sendo 15 meninas e 15 meninos. Todos participam das atividades do projeto, o que caracteriza o estudo como um censo. A opção por abranger todos os indivíduos do grupo, e não uma amostra, se justifica pelo número reduzido de participantes e pela facilidade de acesso, evitando erros amostrais e garantindo maior precisão nos resultados. Embora o projeto atenda a 323 crianças e adolescentes, o recorte etário de 12 a 15 anos foi escolhido por representar a etapa final de permanência dos jovens na instituição, período em que ocorre a transição da adolescência para a juventude. Essa fase é marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, além de decisões que influenciam diretamente o futuro profissional e pessoal. Assim, analisar esse grupo permite compreender de forma mais aprofundada os efeitos do projeto sobre o desenvolvimento integral dos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário estruturado, elaborado com o objetivo de investigar aspectos relevantes sobre o impacto da educação continuada. As perguntas abordaram o perfil socioeconômico dos adolescentes, o desempenho escolar, o apoio pedagógico

recebido, os efeitos das atividades sobre o aprendizado e o desenvolvimento pessoal, bem como a percepção dos participantes quanto à contribuição do projeto para a construção de projetos de vida e preparação para o futuro.

Além disso, o questionário incluiu questões relacionadas à educação de qualidade e à sustentabilidade, enfatizando temas como inclusão social, diversidade, uso de tecnologias, meio ambiente e os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). O intuito foi compreender como o projeto Nutras contribui para a formação cidadã e a redução das desigualdades educacionais.

A análise dos dados considerou tanto os resultados objetivos obtidos com a aplicação dos questionários quanto as percepções relatadas pelos participantes, identificando as principais tendências e relações entre os indicadores de desempenho escolar, autoestima, engajamento e perspectivas de futuro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio de pesquisa aplicada ao Projeto Nutras evidenciam os impactos da educação complementar no contraturno escolar na formação de adolescentes em situação de vulnerabilidade. A análise foi organizada em subseções, de modo a apresentar as principais observações e suas relações com a literatura consultada.

4.1 Perfil dos Participantes

Os adolescentes possuem entre 12 e 15 anos, com equilíbrio de gênero (50% feminino/50% masculino) e predominância de estudantes do 7º e 8º anos. A maioria vive em lares com 3 a 5 pessoas e baixa contribuição financeira familiar, evidenciando vulnerabilidade socioeconômica. Essas características reforçam a importância de espaços de educação não formal para inclusão social e equidade (Gohn, 2011).

4.2 Engajamento e Desempenho Escolar

Observou-se elevado engajamento: 73,3% participam do Projeto Nutras há mais de um ano. Em termos acadêmicos, 65,5% perceberam melhora nas notas e 69% relataram maior compreensão dos conteúdos. Esses indicadores apontam relação entre participação no projeto e ganho de aprendizagem, alinhando-se às dimensões de acesso, permanência e aprendizado defendidas por Waltenberg, Simielli e Soares (2021).

4.3 Desenvolvimento Pessoal e Social

A participação no Nutras também impactou o desenvolvimento socioemocional: 63,3% relataram aumento da autoconfiança e 86,7% ampliaram redes de amizade. O ambiente do projeto favorece vínculos e práticas de convivência, consolidando seu papel formativo além do apoio acadêmico (Gohn, 2011).

4.4 Construção de Projetos de Vida

Cerca de 70% afirmaram que o projeto estimula reflexões sobre carreira e futuro, atuando como espaço de orientação e formação de expectativas. Esse aspecto se relaciona com a proposta da UNESCO (2022) de uma educação que promova autonomia e desenvolvimento humano sustentável.

4.5 Limitações e Desafios

Identificou-se limitação estrutural significativa: 73,3% não têm acesso a computadores ou internet durante as atividades extra classes. Essa carência restringe a inclusão digital e o desenvolvimento de competências tecnológicas, demandando investimento em infraestrutura e parcerias para reduzir desigualdades (ODS 10).

4.6 Continuidade e Perspectivas Futuras

A maioria (66,7%) deseja permanecer no projeto após os 15 anos, e 80% defendem foco na preparação para o mercado de trabalho. Esses dados indicam a necessidade de ampliar a oferta para faixas etárias superiores, com ações que favoreçam a transição escolar-profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o projeto Nutras em Bauru, SP 2025, desempenha papel fundamental na promoção da inclusão social e da igualdade na educação, ao oferecer oportunidades de aprendizagem e socialização para adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tais efeitos estão diretamente ligados ao ODS 4 – Educação de Qualidade, (ONU, 2015 que busca garantir educação inclusiva, justa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Ao ampliar horizontes, fortalecer vínculos sociais e estimular a reflexão sobre futuro e carreira, o projeto contribui também para o alcance de outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), prevenindo situações de risco social e promovendo maior união na comunidade. Além disso, o projeto mostra a importância da educação contínua como ferramenta de transformação social, capaz de gerar mudanças reais na vida dos jovens e de suas famílias, fortalecendo o papel da escola e das instituições sociais como espaços de crescimento e participação social.

Conclui-se que investir em iniciativas como as do Projeto Nutras é uma estratégia de desenvolvimento capaz de impactar positivamente não apenas os adolescentes atendidos, mas também suas famílias e comunidades. Fortalecer e expandir essas ações é fundamental para avançar nas metas da Agenda 2030 da ONU (2015), reafirmando a educação como direito de todos e como caminho para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de base para futuras políticas públicas e ações pedagógicas que valorizem a educação como ferramenta de transformação social e emancipação cidadã.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/giova/Downloads/407-1164-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

BORGES, C. de Campos. *A transição para a vida adulta: autonomia e dependência na contemporaneidade*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, n. 1, p. 13–21, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/download/3993/4140>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CARRANO, Paulo. *Juventude e escola: sentidos e experiências juvenis no ensino médio*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

CARVALHO, H.; QUEIRÓS, C. *Professores esgotados: revisão da literatura sobre programas de gestão de stress com avaliação da eficácia*. In: *O local e o mundo: sinergias na era da informação*. 2019. Acesso em: 22 maio 2025.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. *Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências*. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 143–176, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TvShMLYjsKJ8FDZfbBVrMKN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2025.

FUNDAÇÃO FEAC. *Desigualdade social no Brasil: impactos na vida dos jovens e caminhos para a inclusão*. Campinas: Fundação FEAC, 2023. Disponível em:

<https://feac.org.br/desigualdade-social-no-brasil-impactos-na-vida-dos-jovens-e-caminhos-para-a-inclusao/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000323.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

GOHN, Maria da Glória. *Projetos sociais: como elaborar, como acompanhar*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/RS3GPtZ4kHcBH4ZqQgYtmsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

GONZALEZ, Mônica Vicente. *Autonomia e juventude*. Casa do Pequeno Cidadão, 2020. Disponível em: <https://www.casadopequenocidadao.org.br/autonomia-e-juventude/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LANGE, Carla Helena. *Como ajudar os adolescentes a construir um projeto de vida?* 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/blog/como-ajudar-os-adolescentes-a-construir-um-projeto-de-vida/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RED REGIONAL POR LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DE LATINOAMÉRICA. *Los futuros de la educación: contribuciones de la Red Regional por la Educación Inclusiva de Latinoamérica*. Buenos Aires: Red Regional por la Educación Inclusiva de Latinoamérica, 2020. Disponível em: <https://rededucacioninclusiva.org/wp-content/uploads/2020/09/Los-futuros-de->

laeducaci%C3%B3n-Contribuciones-de-la-Red-Regional-por-la-Educaci%C3%B3n-Inclusiva-de-Latinoam%C3%A9rica.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

UNESCO. *Educação para todos: cumprimento de nossos compromissos coletivos*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565_por. Acesso em: 20 maio 2025.

UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VASCONCELOS, I. C. O. D. *Democracia, educação e escola: pela inclusão educacional*. Educação UFSM, v. 45, 2020.

WALTENBERG, F.; SIMIELLI, L.; SOARES, J. F. *As desigualdades educacionais brasileiras precisam ser reduzidas. Como fazer isso?* FGV CEIPE, n. 15, ago. 2021. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ods+4+educa%C3%A7%C3%A3o+de+qualidade&oq=. Acesso em: 1 abr. 2025.